

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL  
UFSCAR - 14 A 17 DE NOVEMBRO DE 2018

PROPOSTA DE MINI-CURSO

**Obs. É obrigatório o preenchimento de todos os itens do formulário**

**1. NOME DO CURSO:** Deficiência visual e Tecnologia Assistiva: dos recursos convencionais aos aplicativos em dispositivos eletrônicos moveis.

**2. CARGA HORÁRIA**

6 horas – obrigatória

**3. CATEGORIA**

( x ) Introdutório

( ) Intermediário

( ) Avançado

**4. PROPONENTE**

Nome: Wanessa Ferreira Borges

**5. POPULAÇÃO ALVO:** pesquisadores, professores do ensino básico que atuam e/ou se interessam em discutir e refletir sobre recursos de Tecnologia Assistiva para pessoas com baixa visão.

**6. OBJETIVO(S):** Discutir e refletir sobre as necessidades específicas de pessoas com baixa visão e suas respectivas possibilidades em Tecnologia Assistiva; Discutir a evolução dos recursos de Tecnologia Assistiva para pessoas com baixa visão e apresentar possibilidades de recursos em dispositivos eletrônicos moveis.

**7. EMENTA**

Tratar sobre as necessidades específicas de pessoas com baixa visão e de recursos de Tecnologia Assistiva que auxiliem sua autonomia nas tarefas pretendidas.

**8. METODOLOGIA DE ENSINO**

Exposição oral com auxílio de recursos audiovisuais.

**9. NÚMERO DE VAGAS: 25**

**11. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, C. C. F. MONTEIRO, G. B. M.; RABELLO, S.; GASPARETTO, M. E. R. F.; CARVALHO, K. M. Assistive Technology Applied to Education of Students with visual impairment. *Pan American Journal of Public Health*, Washington, DC, v. 26, n. 2, p.148-152, 2009.

ARAGÃO, R.E.M.; BARREIRA, I.M.A.; HOLANDA FILHA J.G. Fundus flavimaculatus e neovascularização subretiniana-relato de caso. *Arq Bras Oftalmol.*, São Paulo, v.68, n. 2, p.:263-5, 2005.

BOGDAN, R.; BILKEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos* (Resolução CNS nº. 510/16). Brasília: CNS, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> Acesso em: 11 de jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Presidência da República: Casa civil. *Decreto nº 5296, de 2 de dezembro de 2004*. Brasília: 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm) Acesso em: 3 de fev; de 2018.

CARTA DO RIO, 2004. *Desenho Universal para um Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável*. Disponível em <<http://agenda.saci.org.br/index2.php?modulo=akemi&parametro=14482&s=noticias>> Acesso em 03 fev. 2018.

CARVALHO, K.M.M. et al. *Visão Subnormal: orientações ao Professor do Ensino Regular*. 1 ed. Campinas: Unicamp, 2005.

FERRONI, M. C. C.; GASPARETTO, M. E. R. F. Escolares com baixa visão: percepção sobre as dificuldades visuais, opinião sobre as relações com comunidade escolar e o uso de Tecnologia Assistiva nas atividades cotidianas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 18, n. 2, p. 301-318, 2012.

FOK, D.; POLGAR, J. M.; SHAW, L.; JUTAI, J. W. Low vision assistive technology device usage and importance in daily occupation; *IOS Press*, v. 39, p. 37- 48, 2011. disponível em: <http://web.ebscohost-com.ez31.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=b987cca8-632c-4e32-a04d-ac12350890a7%40sessionmgr4009> Acesso em: 20 de abr. 2018.

GASPARETTO, M. E. R. F. Orientações ao professor e à comunidade escolar referentes ao aluno com baixa visão. In: SAMPAIO, M.W. et al. (Org.) *Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, Guanabara Koogan, 2010. p.347-360.

HUMMEL, E. I. Tecnologia Assistiva nas Salas de Recursos Multifuncionais. *Revista Interdisciplinar de Licenciatura e Formação Docente: Ensino & Pesquisa*, União da Vitória, v. 14, n.01, p. 36-54, 2016.

JANIAL, M. I.; MANZINI, E. J. Integração dos alunos deficientes sob o ponto de vista do direito de escola. In: MANZINI, E; J. (Org.) *Integração de alunos com deficiência: perspectiva e prática pedagógica*. Marília: Unesp Marília publicações, 1999. p. 1-25.

LAPLANE, A. L. F.; BATISTA, C. G. Ver, não ver e aprender: a participação de crianças com baixa visão e cegueira na escola. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 28. n. 75, p. 209-227, 2008.

LIMA, N. M. *Legislação Federal Básica na área da pessoa portadora de deficiência*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2007.

MANN, W.C.; GOODALL, S.; JUSTISS, M. D.; TOMITA, M. Dissatisfaction and nonuse of Assistive devices among frail elders, *Assistive Technology*, v. 14, p. 130–139, 2002. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14651251> Acesso em: 20 de abr. de 2018.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISAS E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. *Anais...* Bauru: USC, 2004. CD – ROOM. ISBN: 8598623-01-6.10p.

MANZINI, E. J.; MAIA, S. R.; GASPARETTO, M. E. R. F. Questionário T. A. E.: Tecnologia Assistiva para a Educação Brasileira. *Comitê de Ajudas Técnicas*, 2008.

MONTEIRO, M. M. B.; CARVALHO, K. M. M. Avaliação da autonomia em atividades de leitura e escrita de idosos com baixa visão em intervenção fonoaudiologia: resultados preliminares. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p.29 – 40, 2013.

MONTEIRO, M. M. B.; MONTILHA, R. C. I.; GASPARETTO, M. E. R. F. A atenção fonoaudiologica e a linguagem escrita de pessoas com baixa visão: estudo exploratório. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. Vol 17, p. 121-136, 2011.

MONTILHA, R.C.I. et al. Utilização de recursos ópticos e equipamentos por escolares com deficiência visual. *Arq. Bras. Oftalm.*, São Paulo, v.69, n.2, p.207- 211, 2006.

MORTIMER, R. Recursos de informática para a pessoa com deficiência visual. In: SAMPAIO, M.W. et al. (Org.). *Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, Guanabara Koogan, 2010, p. 221- 231.

POLGAR, J.M.; Assistive technology as an enabler to occupation: what's old is new again (Muriel Driver Lecture), *Canadian Journal of Occupational Therapy*, v. 73, n. 4, p. 199–205, 2006. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/000841740607300403> Acesso em: 20 de abr. de 2018.

RABELLO, S.; GASPARETTO, M. E. R. F.; ALVES, C. C. F.; MONTEIRO, G. B. M.; CARVALHO, K. M. The influence of assistive technology devices on the performance of activities by visually impaired. *Revista Brasileira de Oftalmologia* (Impresso), Rio de Janeiro, v. 73, p. 103-107, 2014.

ROMAGNOLLI, G. S. E.; ROSS, P. R. *Inclusão de alunos com baixa visão na rede pública de ensino*. Universidade Federal do Paraná: programa de desenvolvimento educacional-PDE, Curitiba, 2008.

SIGELMANM, E. Tipos de pesquisa: aspectos metodológicos específicos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p.141-155, 1984.

STRONG, G.; JUTAI, J.W.; BEVERS, P.; HARTLEY, M.; PLOTKIN, A. The psychosocial impact of closedcircuit television low vision aids, *Visual Impairment Research*, v. 5, n. 3, p. 179–190, 2003. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1388235039048694> Acesso em: 20 de abr. de 2018.

VERUSA, E. O. *Tecnologia Assistiva para o Ensino de alunos com deficiência: um estudo com professores do Ensino fundamental*. 2009. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciência da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Consultation on development of standards for characterization of visual loss and visual functioning*. WHO/PBL/03.91. Geneva: WHO; 2003.